

ORAÇÃO INICIAL

NESTA EDIÇÃO

ORAÇÃO

INICIAL 1

Sê para minh' alma protetor

(*huui lo lënafëx mënatrono*)

Sê para minh' alma protetor,

2 Ó Senhor Deus!

Porque entre armadilhas

4 das luxúrias caminho

todos os dias!

Livra minh' alma dos tropeços

5 E salva-me por Tua graça,

Tu que amas a humanidade!

CULTURA ORIENTAL I

RITUALÍSTICA A MISSA

CULTURA ORIENTAL II: ASTROLOGIA OU ASTRONOMIA?

ENSINAMENTOS DE NOSSOS MESTRES

TEXTOS EM

ARAMAICO 10

Batistério no interior do Mosteiro de Santos Abraão e Abel em Medyat / Tur Abdin (atual Turquia) - construído no séc. V.



ܡܚܡܘܬܐ ܕܥܝܢܐ ܕܥܝܢܐ ܕܥܝܢܐ ܕܥܝܢܐ
 ܕܥܝܢܐ ܕܥܝܢܐ ܕܥܝܢܐ ܕܥܝܢܐ ܕܥܝܢܐ
 ܕܥܝܢܐ ܕܥܝܢܐ ܕܥܝܢܐ ܕܥܝܢܐ ܕܥܝܢܐ

[Oração, cantada todas as terças-feiras antes do “sutoro” (à tarde). Publicada no “Livro das Orações da Semana Ordinária da Santa Igreja Siríaca Ortodoxa” – Imprensa do Mosteiro de São Marcos em Jerusalém. 1936 d.C.

IGREJA SIRIACA ORTODOXA

INFORMATIVO SURYOYE

Suryoye é um órgão de divulgação interna da Igreja Siríaca Ortodoxa de Santa Maria.

Na Igreja Siríaca Ortodoxa de Santa Maria, Arcebispo Mor Severios oficia as missas em aramaico e português, aos domingos às 11h00 na Rua Padre Mussa Tuma, 3, bairro Vila Clementino, São Paulo/SP.

Estamos à disposição para atender os fiéis, telefone (11) 5581-6250.

Artigos - Peter Sowmy
 Revisão- Aniss Sowmy

ESTAMOS NA WEB

WWW.IGREJASIRIANSANTAMARIA.ORG.BR

FACEBOOK: IGREJA SIRIAN ORTODOXA SANTA MARIA

Palavras da Bíblia

Porém eu buscarei a **D**eus; e a **E**le entregarei a minha causa.

Porque **E**le faz coisas grandes e inescrutáveis, e maravilhas sem número.

Porque **E**le dá a chuva sobre a terra, e envia águas sobre os campos.

Para colocar os abatidos num lugar alto; e para que os humildes se exaltem na salvação.

Ele aniquila as imaginações dos astutos, para que as suas mãos não possam levar coisa alguma a efeito.

Ele apanha os sábios na sua própria astúcia; e o conselho dos perversos faz cessar.

De dia tateam como nas trevas; e ao meio-dia andam às apalpadelas como de noite.

Suas bocas livra da espada e da mão do forte, o fraco.

E ao pobre há esperança; e assim à iniquidade tapa a sua boca.

Bem-aventurado é o homem a quem Deus repreende; pois, a correção do **T**odo-**P**oderoso não despreza.

Livro de Jó - capítulo 5º

CULTURA ORIENTAL I - CULINÁRIA

Como deixamos de lado a arte da culinária por algum tempo, vamos retomá-la, agora com outro enfoque.

Já vimos que aquilo que muitos querem chamar de “pratos árabes” ou “culinária árabe”, desconhecem a verdadeira origem, a história, de tal culinária. Vimos em muitos artigos anteriores que há uma culinária especial que aparece descrita, pela primeira vez no “Crescente Fértil”, em especial onde hoje estão politicamente os países: Iraque e ainda, em especial o leste e nordeste da Síria, oeste do Irã, sudeste da Turquia (isso dá o que é conhecido como Mesopotâmia), bem como sul da Turquia, Líbano, Jordânia e Israel e o resto da Síria com exceção de sua parte desértica, completando a parte oriental do Crescente Fértil. Claro que o “Crescente Fértil” completo abrange ainda o nordeste e parte do norte da África porém, nos primórdios, a culinária naquela parte do mundo, era diferente e por isso, não teve influência na culinária de nosso povo, daí nosso “desinteresse” por ele. Ainda, aqui, referimo-nos às descrições existentes de culinária pré-cristã e, coincidentemente, reparamos que as descrições mais antigas são oriundas de nosso Oriente, conforme limitado geograficamente acima.

Devemos ainda fazer outra observação que nos facilitará a compreensão; trata-se do idioma siríaco (aramaico) em especial, que nos trará grande facilidade na compreensão dessa arte culinária. Podemos dizer que facilitará até a compreensão das artes e ciências em árabe pois o idioma árabe, em todas as artes e ciências, como não possuía termos próprios e o que aconteceu foi que os mestres das artes,

quando o idioma árabe estava se tornando dominante, falavam siríaco e traduziam seus conhecimentos do siríaco ao árabe e por isso, utilizaram termos siríacos, assim, o idioma árabe é repleto de termos siríacos no que tange as artes e ciências.

Retomando então, donde havíamos parado, devemos ter em mente que muitos termos usuais no estudo dos “pratos” ou da “culinária” de nosso Oriente, tem sua origem no idioma de Acad (que é o antigo assírio). De lá entraram no Neo-Assírio e do Neo-Assírio passaram ao siríaco (aramaico) adentrando finalmente o idioma árabe, num percurso com primeiros registros no 3º milênio a.C. e últimos por volta do 1º milênio do cristianismo, percorrendo assim 4.000 anos e finalmente chegando até nossos dias ou seja, ainda mais 1.000 anos de vivência, totalizando algo como 5.000 anos de existência. Eis a seguir alguns desses termos que exemplificam a apresentação dada:

basalu = (1) ser cozido; (2) amadurecer as tâmaras- conforme os agricultores mesopotâmicos; (3) também para dizer que os remédios estavam devidamente misturados, (4) designer que os tijolos estavam cozidos/prontos, (5) que os tecidos já se encontravam tingidos e (6) finalmente com relação à fundição de metais ou de vidro.

Em **siríaco** utiliza-se o verbo **bxal** (*bēshal*) para indicar que algo está cozido ou que algum produto da terra está maduro.

No **assírio-aramaico** de Tur Abdin (**Turoyo**) também usa-se esse verbo para dizer que o menino ou menina passou da puberdade à adolescência ou seja, está maduro para o casamento.

buhru = prato cozido e pronto em especial um prato feito com cereais. No assírio a expressão **tabat buhru** significa “cozinhar com tempêro”. Entrou no idioma **árabe** na expressão: “**Taieb al baharat**” a qual significa que um prato “está no ponto certo de tempêros”.

hamtu = aquilo que é cozido rapidamente. Observemos que no **assírio-aramaico** de Tur-Abdin (**Turoyo**), **hemo** significa: “calor, quente”.

maslaqtu = uma panela qualquer. A raiz é o verbo “**salaqu**”. Em **siríaco** temos: “**xlaq**” (*shēlaq*) que significa: cozinhar.

mubennu = cozinheiro do templo. Na antiguidade pagã, a oferenda sacrificada deveria ser cozida, depois oferecida ao deus do templo pelo sacerdote-mor e somente depois, todos os sacerdotes e servidores do altar podiam ingerí-la. No aramaico utilizado pelos pagãos, mesmo depois de Cristo, existia uma função que era o **mubanni**, que era “aquele que torna belo o altar” ou o “preparador da mesa de oferendas” (altar).

nuhatimmu = cozinheiro. **bit nuhatimmu** =cozinha. **rab nuhatimmu** = mestre-cuca; chefe dos cozinheiros. Em **siríaco** temos **nahētumo** = padeiro e por extensão, cozinheiro.

nuhatimmutu = (1) emprego ou cargo de cozinheiro; (2) estipêndio de cozinheiro. Em **siríaco** temos **nahētumuto** ou **nahētimoto** com o mesmo significado.

sahum = travessa. Em **assírio-aramaico** de Tur-Abdin (**Turoyo**) temos **sahno** que significa “prato, travessa de louça” e “prato de culinária”. Reaparece em **árabe** com o mesmo significado de **Turoyo**. (Este é um caso em que existe a troca de consoantes com sons muito próximos como /m/ e /n/).

tinuru = forno, fogareiro. Em **siríaco** e **assírio-aramaico** de Tur-Abdin (**Turoyo**) temos: “**tanuro**” com exatamente o mesmo significado. Existem outros significados em **acadiano** (ou **assírio antigo**) usado em astrono -

CULTURA ORIENTAL I- CULINÁRIA (CONTINUAÇÃO)

mia: “estrela” ou ainda: “constelação”, talvez porque a estrela era vista como um fogareiro, i.e. fogo (calor) e luz porém, esses significados não são constatados em nenhum outro idioma semita.

Bibliografia :

¹ Black. J et al.- *A Concise Dictionary of Akkadian*. Harrassowitz Verlag . Wiesbaden, 2000.

² Payne Smith. J. – *A Compendious Syriac Dictionary*. Clarendon Press. Oxford, 1902.

RITUALÍSTICA - A MISSA NA IGREJA SIRÍACA

Na Igreja Siríaca de Antioquia, a Santa Missa é tratada por “*qūrbono*” ou “*qūrovo*”. A palavra “*qūrbono*” (em aramaico antigo de Antioquia se escreve: ܩܘܪܒܘܢܐ significa: “presente, oferenda”. Já a segunda, “*qūrovo*” (em aramaico antigo de Antioquia se escreve: ܩܘܪܒܐ) significa: “proximidade”. Ambos termos tem seu radical no verbo triliteral (de três letras) do siríaco (aramaico) “*qrb*” (lê-se *qrev*) que se escreve em aramaico de Antioquia: ܩܪܒܐ).

No modo de viver dos siríacos e isso vinha desde os tempos de seus antepassados, os sumérios e assírios da Mesopotâmia, da Síria e Líbano, o “*qūrbono*” (ܩܘܪܒܘܢܐ) o ponto central e é nessa linha que segue o grande mestre do século IX, Muxe bar Kepho dizendo:

Nós o chamamos de “qūrbono” pois ELE foi transformado em oferenda a Deus, o Pai, por nossos pecados. Como o apóstolo diz: “ELE que se ofereceu por nós” (Carta aos hebreus capítulo 9-versículo 14) ¹.

Outro grande mestre do século XII, Dionísio bar Salibi² diz: *É chamado de “proximidade” (ܩܘܪܒܐ) porque os que estão próximos e longinquamente afastados; as coisas Celestiais e as Terrestres se aproximam; como diz Paulo: “através DELE, temos proximidade a ambos num só Espírito, junto ao Pai”* (Carta aos efésios 2:18)³.

Observações do Autor:

- a) Siríaco ou aramaico é lido da direita para a esquerda. A diferença entre ܩܘܪܒܘܢܐ e ܩܘܪܒܐ é apenas a letra “n” (em aramaico: ܢ que não aparece na 2ª: ܩܘܪܒܐ)
- b) Os mestres ocidentais preferem sempre a grafia com base na pronúncia do idioma inglês, assim, a letra /x/ se transforma em /sh/ etc. Dessa forma, “muxe” se transforma em “moshe”; “PexiTa” se transforma em “Peshitta” etc.

Referências Bibliográficas:

¹ CONNOLLY, R.H. e CODRINGTON, H.W. *Two Commentaries on The Jacobite Liturgy*. Williams & Northgate. Oxford. 1913.

² in *Urho*: <https://urhotheway.com/2020/06/20/qurbono-qurobo/> acesso em 20 de julho de 2020.

³Tradução livre da equipe de “*Suryoye*”, a partir da versão *PexiTa*, em aramaico: *Syriac Bible –Peshitta New Testament* –NL. 2012.(<https://www.syriac bible.nl/ephesians/2.htm> acesso em 20 de julho de 2020).

Significado de Nome

Aarão (também aparece escrito como **Arão**), nome de homem. A origem do mesmo é muito discutível. Alguns historiadores dizem que deriva do idioma dos egípcios e significaria algo como “universo governado por Osiris”, outros dizem que é tipicamente do hebraico e significaria “montanha”. Uma análise um pouco mais detalhada nos daria um nome composto por duas partes, uma semita e outra suméria. Em aramaico, na versão “**pexiIta**” e também na versão em hebraico (é uma retradução dos idiomas grego e “**targumim**” do aramaico) esse nome é escrito como: “**ahrwn**”. Como essa é a escrita mais antiga que se conhece, vamos adotá-la para nossa orientação. Temos então um qualificativo e um substantivo; sendo o qualificativo em idioma semita (assírio) e o substantivo em idioma sumeriano. A parte semita do nome é: “**ahr**” e significa “forte”. A parte sumeriana que é o substantivo “**wn**” significa príncipe, líder. Assim, o significado desse nome “Aarão” significaria: “**príncipe forte**” ou “**líder forte**”. Quando lemos o Antigo Testamento, na parte referente a Aarão, percebemos que o “verdadeiro líder” escolhido por Deus foi Moisés, irmão de Aarão e então, este, por suas atitudes, seria o “príncipe” que teria a força na palavra, força essa em que, pelo relato bíblico, Moisés seria fraco.

Leitura recomendada: **Êxodo cap. 7º**

CULTURA ORIENTAL II - ASTRONOLOGIA OU

ASTRONOMIA?

(FINAL)

“Por que o século 19?”

Foi com essa 2ª pergunta em mente que interrompemos nosso estudo no informe anterior.

Essa pergunta pode ter seu desdobramento em “Quando os ocidentais tomaram ciência da verdade?”.

Antes de iniciarmos as pesquisas que nos poderão fornecer a resposta à 2ª questão, vamos fazer um aparte e retornar à 1ª questão. Lá afirmamos que antes do ano 1.900 a.C., nosso povo no Oriente já estudava os astros e suas posições relativas a um ponto fixo no céu; o que faltou dizer é que isso é um ponto importante e para nosso estudo atual, podemos referir-nos a um artigo de Suryoye de 2014¹ onde, de forma sucinta, há detalhes esclarecedores.

Retomemos, agora, a 2ª questão que é a questão em pauta.

O século 17 da Era Cristã foi quando a Igreja Católica Apostólica Romana, por causa de seu interesse no cristianismo primitivo, buscou sacerdotes do Oriente Médio que entendessem os livros cristãos do Oriente e explicassem ao Ocidente o teor de tais livros pois, foi de lá que se propagou o cristianismo ao Ocidente. Exemplo disso foi a ação de Monsenhor Assemani que organizou a Biblioteca Oriental do Vaticano.

Após meio século, bem no final do século 18, Napoleão Bonaparte, Imperador da França, senhor de um intelecto apurado, leva consigo uma expedição de sábios, ao Egito. Napoleão fora o primeiro governante ocidental a perceber que se seu governo não entendesse a cultura, os costumes de um povo a ser conquistado (ou até mesmo que fora conquistado), o domínio sobre aquele povo seria rapidamente perdido. Como consequência dessa investida militar e intelectual, a França consegue decifrar a língua antiga do Egito e desvendar diversos “mistérios” do Egito e do Oriente Próximo. O século 19 da era cristã, desde seu início, traz ao Ocidente, em especial, à Europa Ocidental um grande conhecimento em relação ao Oriente. É a época dos poderosos impérios do Ocidente cujos governos possuem uma política de exploração econômica do Oriente e, seguindo os passos intelectuais de Napoleão Bonaparte, percebem que se faz necessário

entenderem melhor as culturas existentes. É nesse momento que a Europa percebe que o grande motor cultural oriental não fora a cultura islâmica ou a cultura árabe, essas, na verdade, nada mais eram que um passo (de avanço ou de retrocesso, dependendo de quem olhava) no caminhar ao conhecimento.

Tem início então, um processo em que primeiro os exploradores independentes saíam à procura de riquezas e levavam de volta, à Europa, peças arqueológicas para as vender lá, na Europa. Essas peças aguçam o interesse das Sociedades de Pesquisa que organizam expedições, agora, com o intento de conseguirem informações úteis.

As Academias ou Sociedades de Pesquisa conseguem financiamentos e organizam expedições para a exploração do Oriente, expedições essas formadas por pesquisadores: em geral arqueólogos, lingüistas, historiadores e às vezes, militares.

No século 19, milhares de peças arqueológicas são transportadas do Oriente para a Europa e América do Norte (esta entra na “corrida” com atraso e somente entra por causa do conhecimento religioso). Esse processo prossegue de forma desenfreada até meados do 20º século.

No início do século 19 e por boa parte dele, o Sultanato Otomano dominava toda a Grécia, Turquia, Oriente Médio, Oriente Próximo bem como países do mar Báltico na Europa Oriental, no entanto, apesar de toda a extensão territorial, esse Sultanato encontra-se em decadência econômica e militar. Intelectualmente, desde o século XIII nada de importante a cultura árabe e islâmica, agora representada pelo Sultanato Otomano, apresenta ao Ocidente; pior, persegue os cristãos e outras comunidades lá existentes há milênios; com isso reduzindo drasticamente a evolução intelectual local. Os dirigentes do Sultanato Otomano têm em mente que se a Europa comprar as peças arqueológicas e históricas, eles (dirigentes) ganham dinheiro e as comunidades locais perdem a referência cultural e isso as levaria à morte. Essas são as causas porque milhares de peças arqueológicas encontram-se nos museus e universidades européias (e norte-americanas). De certa maneira, isso foi benéfico às comunidades que estavam desaparecendo, como as comunidades religiosas cristãs do Oriente; estas últimas, as únicas mantenedoras da cultura religiosa de milênios e, indiretamente, da cultura étnica (folclórica) que vinha desde antes de Cristo, pois, parte de sua cultura seria preservada para estudos das gerações futuras. Exemplos disso são inúmeros. Só para citar alguns: a manutenção de 1500 melodias que a Igreja de Antioquia conseguiu manter, provenientes desde antes da era cristã com desenvolvimento que cessou por volta do século 8º ou 9º da Era Cristã², as tradições folclóricas do povo de Tur Abdin, Hakiari, Síria etc (povos assírio-araméus, que os otomanos chamavam de “siriani kadimi”) como a de não casar no mês de junho³, conjunto de alimentos que eram a “culinária oriental”, a ordem religiosa das mulheres não casadas⁴ etc. É aqui que entra uma parte da cultura milenar desses povos, o conhecimento dos astros.

É no estudo dos milhares de tabletes que os sábios daquela época pré-cristã, desde dois ou três milênios a.C., principalmente na Mesopotâmia e na Síria, deixaram gravados em tabletes de argila e que ensinavam nas escolas da época aos futuros escribas, milhares de ensinamentos de ordem científica, artística e religiosa; tabletes esses que ainda não havia iniciado sua decifração, senão pela metade do século 19; foi então que os sábios ocidentais perceberam qual a verdadeira procedência do saber geométrico, matemático, musical e de outras ciências e artes, que sempre foram atribuídos a gregos e árabes e depois a toda Europa. É no século 19 de nossa Era Cristã quando iniciam os trabalhos de tradução desses tabletes, tradução essa que se prolonga até nossos dias (são centenas de milhares de tabletes que foram descobertos e continuam sendo descobertos nas antigas bibliotecas reais do Oriente Médio – por exemplo: na de Mari (atualmente na Síria) havia cerca de 15 mil tabletes; na de Nínive (atualmente no Iraque) havia mais de 20 mil – que os sábios ocidentais passam a ter uma noção holística da cultura antiga.

Para encerrarmos nosso curto estudo, vejamos a tradução de dois parágrafos, cada qual de um livro sobre o tema principal: “**Astrologia ou Astronomia**”.

I. Introdução

Astronomia e astrologia - dois termos inseparáveis na antiga Babilônia.

Nunca e em nenhum lugar exceto aqui, foi criada uma visão de mundo de unidade tão grande.

CULTURA ORIENTAL II-ASTROLOGIA OU ASTRONOMIA? (FINAL)

A imagem do mundo e do céu, são uma só - nenhuma fórmula básica de um sistema pode ser mais clara; ao mesmo tempo, nenhuma pode ser mais abrangente. O sacerdote, que defendeu as divindades astrais, adquiriu um conhecimento preciso do céu estrelado; precisou investigar os movimentos dos corpos celestes e suas posições relativas um ao outro, a fim de descobrir a vontade da divindade. Foi assim que o primeiro conhecimento astrológico foi obtido nos tempos antigos, mas ao mesmo tempo a operação paralela da astrologia, a astronomia, ganhou grande importância. A serviço da religião; ambas, intimamente ligadas, floresceram na Babilônia; dali atingiram todos os povos do mundo antigo, até mesmo o Império Médio⁵ e caminharam para a América. O conhecimento astronômico dos babilônios era incomparável até a chegada da Idade Média; nenhum povo antigo tinha tanto conhecimento do céu estrelado quanto eles.⁶

II. Início e desenvolvimento da ciência grega

Não só no passado, mas ainda hoje, a fim de alargar o fosso entre a ciência grega e a antiga ciência mesopotâmica, é proposto o interesse astrológico como justificativa, assim, é esquecido que já no final do século VII a.C., na época da queda de Nínive, a natureza sistemática da ciência astronômica babilônica é testemunhada por tabelas numéricas que pressupõem observações e teorias destinadas a definir leis e princípios sobre o curso aparente das estrelas. Esses resultados, adquiridos a partir de experiências multisseculares, pressupõem um complexo de conhecimentos teóricos bem estabelecidos. Então, além das tabelas de cálculo matemático na era paleo-babilônica⁷, outros conhecimentos atestam um grande interesse teórico nas propriedades dos números.⁸

Observações e Referências:

¹ “A Mulher e A Igreja de Antioquia” página 3, 1º parágrafo, in: **Suryoye** 68 –outubro/2014 <http://sirian.igrejasiriansantamaria.org.br/relacao-dos-jornais-suryoye-2/> (acesso em 26/ 7/ 2020)

² Sowmy, I.G. e Sowmy, B. **Mardutho dSuryoye – Evolução Cultural dos Povos Assírio-Arameos do Oriente: A Música – vol.X** (v. diversas Introduções). São Paulo. Brasil. 1989. <http://www.igrejasiriansantamaria.org.br/partituras/marduthodsuryoyevolx.pdf> (acesso em 06/ 8/ 2020)

³ “Cultura Oriental - A Maldição do Porco” página 3, in: **Suryoye** 80 –novembro/2016 <http://sirian.igrejasiriansantamaria.org.br/relacao-dos-jornais-suryoye-2/> (acesso em 26 / 7/ 2020)

⁴ “A Mulher e A Igreja de Antioquia” in: **Suryoye** 65 – abril/2014 e **Suryoye** 66 – junho/2014 <http://sirian.igrejasiriansantamaria.org.br/relacao-dos-jornais-suryoye-2/> (acesso em 26/ 7/2020)

⁵ O Império Médio é a China pois seus reis pensavam que a China fosse o Centro da Terra.

⁶ Weidner, Ernest. **Handbuch der Babylonischen Astronomie.**- J. C. Hinrichs' sche Buchhandlung. Leipzig.1915.

⁷ A era “paleo-babilônica” - entre 2.800 a.C. e 2.300 a.C. Nesses 500 anos existe uma transição de poder das cidades-estados sumerianas para as cidades-estados acadianas pois foi Sargão I de Acad quem começou o controle das cidades-estados sumerianas; depois vieram seus descendentes e outros que governaram em Babel, porém, sem destruir as cidades sumerianas. Existe então uma transmissão de conhecimento entre os sábios sumerianos e os babilônicos - esses sábios eram os sacerdotes e os escribas. Os acadianos, mantém sua atitude bélica que tinham nas montanhas do norte enquanto que o povo que se estabeleceu mais ao sul, qual seja nas planícies, aceita os ensinamentos dos sumérios e fundam cidades como Babel, sem destruir as torres existentes e integradas, entre as quais as mais importantes eram: templo, escola e observatório astronômico.

⁸ Semerano, Giovanni. **L'Infinito: um equivoco millenario.** Bruno Mondadori Editori. Milano. 2004.

Palavras da Bíblia

Porém eu buscarei a Deus; e a ele entregarei a minha causa.
 Porque Ele faz coisas grandes e inescrutáveis, e maravilhas sem número.
 Porque Ele dá a chuva sobre a terra, e envia águas sobre os campos.
 Para colocar os abatidos num lugar alto; e para que os humildes se exaltem na salvação.
 Ele aniquila as imaginações dos astutos, para que as suas mãos não possam levar coisa alguma a efeito.

Ele apanha os sábios na sua própria astúcia; e o conselho dos perversos faz cessar.
 De dia tateam como nas trevas; e ao meio-dia andam às apalpadelas como de noite.
 Suas bocas livra da espada e da mão do forte, o fraco.
 E ao pobre há esperança; e assim à iniquidade tapa a sua boca.
 Bem-aventurado é o homem a quem Deus repreende; pois, a correção do Todo-Poderoso não despreza.

Livro de Jó - capítulo 5º

Ensinaamentos de Nossos Mestres

Os apogeus dos sábios são vários e belos são seus degraus
 Através deles se distinguem das multidões por mais numerosas que sejam,
 Somente os detalhes do corpo que talvez tragam neles
 Aos sentimentos físicos como aos espirituais num piscar de olhos
 À veemência física que se contrapõe ao espírito, deterioram e findam.
 À cabeça da serpente, a traíçoeira, pisaram e esmagaram
 E para se acomodarem ao mundo superior, pulam em euforia.

[Tradução livre (feita pela equipe de "Suryoye") de "Sabedoria do Patriarca Yuhanon bar Maadani" (sec. XII) in **Planícies Refrescantes da Cultura dos Siríacos**.—publicação de Monsenhor Yaqüb Auggin Mana. Mossul. 1901.]



FESTIVIDADES DO 5º BIMESTRE (102) DE 2020

Destacamos a seguir algumas festividades religiosas que marcam o cristianismo sendo que algumas, a nossa Igreja Siríaca de Antioquia dá ênfase maior que as co-irmãs Igrejas do Ocidente. Em geral, acompanham-nos nessa ênfase a Igreja Copta (Egito), a Igreja Abexim (Etiópia) e a Igreja Armênia pois, a Igreja Copta e a Siríaca sempre compartilharam os mesmos princípios e dogmas; já a Igreja Abexim é fruto da pregação Copta e a Igreja Armênia, o é da Igreja Siríaca.

Em nosso Calendário, temos diversas comemorações, em especial os seguintes eventos que se destacam:

Setembro

Dia	Comemoração
01	S. Malêke de Qulusma
02	Sto. Habib, mártir
03	S. Tadeu (um dos 70 apóstolos)
07	Sto. Evódio, 2º Patriarca
08	Natividade de N.Sra.
14	Encontro da Cruz
16	S. Cipriano, mártir
18	Sto. Ahodeme, 1º Maferiono de Takrit e dos árabes
24	Sta. Tacla, mártir

Outubro

Dia	Comemoração
01	Stos. Addai e Abhai
06	Stos. Sérgio e Bacos
12	S. Teófilo, Patriarca
18	S. Lucas, evangelista
23	S. Tiago, apóstolo

ORAÇÃO INICIAL

hui lo lēnafēx

ه‌آ‌ت‌ت‌ ه‌آ‌ت‌ت‌

mēna^dTrono morio aloho

م‌آ‌ت‌ن‌ا‌ م‌آ‌ت‌ن‌ا‌ ال‌ا‌ه‌ا‌.

dēvainot^h pa^he darēg^hig^hoth^o

و‌آ‌د‌ا‌ ق‌س‌ا‌ و‌ق‌س‌ا‌

mēhalek^h no kul ium

م‌ه‌آ‌ل‌e‌k‌ ا‌ن‌ا‌ ص‌ل‌ا‌ م‌م‌.

pa^dSo lēnafēx

ق‌س‌ا‌ ه‌آ‌ت‌ت‌

men xurē’otho

م‌ن‌ م‌خ‌ر‌e‌’o‌t‌h‌o‌.

uafēruqain biad^dTaibut^hok^h

ه‌آ‌ف‌e‌ر‌u‌q‌a‌i‌n‌ ب‌ي‌ا‌د‌ ت‌a‌i‌b‌u‌t‌’o‌k‌.

at ro^hem noxo.

ا‌ت‌ ر‌o‌’e‌m‌ n‌o‌x‌o‌.

ر‌ح‌م‌ه‌ا‌ و‌ب‌ي‌ه‌ا‌ و‌ب‌س‌م‌ ل‌ح‌ل‌ا‌ ص‌ع‌ط‌ و‌ا‌ل‌ل‌ه‌ج‌د‌ ص‌ط‌ا‌ط‌ و‌ب‌ي‌ل‌ة‌ت‌ا‌ و‌ن‌ب‌ه‌ا‌ و‌ن‌ج‌ه‌ا‌ و‌ن‌س‌ج‌ه‌ا‌
و‌ج‌د‌ه‌ا‌ و‌ه‌ا‌ و‌ن‌س‌ب‌ا‌ و‌ن‌ب‌ه‌ا‌ و‌ن‌ج‌ه‌ا‌ و‌ن‌س‌ج‌ه‌ا‌ و‌ن‌ب‌ه‌ا‌ و‌ن‌ج‌ه‌ا‌ و‌ن‌س‌ج‌ه‌ا‌ و‌ن‌ب‌ه‌ا‌ و‌ن‌ج‌ه‌ا‌ و‌ن‌س‌ج‌ه‌ا‌ و‌ن‌ب‌ه‌ا‌
و‌ن‌ج‌ه‌ا‌ و‌ن‌س‌ج‌ه‌ا‌ و‌ن‌ب‌ه‌ا‌ و‌ن‌ج‌ه‌ا‌ و‌ن‌س‌ج‌ه‌ا‌ و‌ن‌ب‌ه‌ا‌ و‌ن‌ج‌ه‌ا‌ و‌ن‌س‌ج‌ه‌ا‌ و‌ن‌ب‌ه‌ا‌ و‌ن‌ج‌ه‌ا‌ و‌ن‌س‌ج‌ه‌ا‌ و‌ن‌ب‌ه‌ا‌ و‌ن‌ج‌ه‌ا‌ و‌ن‌س‌ج‌ه‌ا‌

ت‌ا‌ن‌ا‌ م‌ن‌ ه‌ا‌ت‌ت‌ا‌ و‌ن‌ب‌ه‌ا‌ و‌ن‌ج‌ه‌ا‌ و‌ن‌س‌ج‌ه‌ا‌

ح‌َ‌م‌ ا‌ن‌ا‌ اُح‌ق‌ب‌ ح‌َلَا اَ‌ل‌ه‌ا‌. ؕح‌هُلُ اَ‌ل‌ه‌ا‌ اُت‌ه‌ب‌م‌ م‌كَّ‌ل‌ب‌.

وُح‌ِج‌ وَه‌وَجُ‌لَا وُلَا تُه‌ب‌: ه‌لُ و‌م‌نُ‌جُ‌لَا وُلَا م‌ن‌ت‌.

وَهُج‌ م‌ن‌ه‌لُ ح‌َلَا اُف‌ت‌ اُز‌ح‌ل‌. ؕم‌ع‌بُ وُ م‌ن‌تَا ح‌َلَا اُف‌ت‌ م‌ع‌م‌ل‌.

ح‌م‌ف‌م‌ م‌ق‌لَا ح‌َ‌م‌: ه‌م‌ف‌ت‌ج‌ا‌ ن‌ب‌ح‌م‌ي‌ ح‌ج‌و‌م‌ل‌.

م‌ح‌لُه‌ا‌ م‌س‌ف‌جُ‌لَا و‌ن‌ت‌ع‌ت‌ل‌ا‌: وُلَا تُت‌خ‌ي‌ ا‌ب‌ت‌ه‌ي‌ ح‌س‌ج‌م‌ل‌.

اُنِّب‌ تُح‌ب‌ق‌ل‌ا‌ ح‌س‌ج‌م‌ل‌ه‌ي‌. ه‌لُ وُح‌بُ‌لَا وُ ب‌ه‌ح‌ل‌تَا م‌ح‌لُه‌ا‌.

ح‌ا‌ب‌م‌م‌ل‌ا‌ ب‌ي‌ع‌ي‌ ا‌ب‌ وُج‌س‌ع‌ه‌جُ‌لَا. ه‌ا‌ب‌ وُح‌ل‌ل‌ا‌ ل‌ع‌ب‌ي‌ ح‌ل‌ه‌ي‌ وَا‌.

ق‌َ‌م‌ م‌ن‌ نِّز‌ح‌ا‌ ق‌ه‌م‌ه‌ي‌: ه‌م‌ن‌ اُن‌ب‌ا‌ وُح‌ع‌ب‌ل‌ا‌ ح‌م‌ه‌ج‌ب‌ل‌ا‌.

ه‌ن‌ه‌ه‌ا‌ ح‌م‌ه‌ج‌ب‌ل‌ا‌ ه‌جُ‌لَا. ه‌ح‌ه‌لَا تُع‌ف‌ه‌ وُ ق‌ه‌م‌ه‌ي‌.

ل‌ه‌ج‌ه‌ي‌ ح‌جُ‌جُ‌ا‌ وُت‌ع‌ب‌ه‌ي‌ اَ‌ل‌ه‌ا‌. ه‌م‌ن‌ وُ ب‌ه‌ا‌ي‌ وُت‌ع‌ب‌ل‌ا‌ ل‌ا‌ تُع‌ل‌ل‌ا‌.

ہی سے لکھی ہوئی ہے

ہجبتی اُمًّا وَّبِهْ خُلَّتَا فَلَبَّ وَتَسْمَعُ.

وَجَاهِ فَبِعِ مَحْ مَقْبَلًا مَعًا وَكَا مَلَّتَهُ.

عَبَهُ يُخَّا حَسِبْ رَحْمًا وَفَقِيًا لُبَّ مَلَّابْ حَسَّ.

حَتَّى بَعْدَ حَمَّابْ اِبْ وَهَسْتًا كَرْنَا حَمْرَه.

بِ هَاحَاهِ وَحَمَّابْ وَهَسْتًا كَرْنَا اِبْ نَكْرَه.

حَنَقَه وَنَسَا اَهْ لَهْ جُنَا بَعْ اِبْ وَزَّوَه.

هَوْنًا كَسَمَّ حَكْمًا وَحَلَّا مَعَهْ اِبْ وَزَّوَه.

[اَللّٰهُمَّ مَحْ مَحْمَدًا وَفَلَانًا مَسْ جِ مَحْبَب (بِوَا وَبَد مَر) وَحَمَلًا (مَحْتَك]

فَلَانًا مَحْمَدًا مَحْمَدًا مَحْمَدًا - وَاللّٰهُ حَرِيصًا وَمَعًا حَمَمَ اَهْ مَحْمَدًا.

حَمْرًا مَحْمَدًا. مَحْمَدًا مَحْمَدًا]

تکلیف ہی سے لکھی ہوئی ہے

هَهِ وَبِ حُجَّةٍ وَمَكْلًا هَلَّا مُعْتَدًا حَسْبُ هَلَّا نَلْحَقْ نَجْعَلُ.

لِي اِنْفِ عِنْدَ نَهْ هَلَّا مُعْتَدًا وَمَكْلًا هَلَّا حُجَّهْ اِبْ هَلَّا وَمَا حَهْ وَبِ اَقْعَهْ حَمْسًا نَلَّا.

سَلَّا عِنْدَ نَجْعَهْ هَجَّ هَلَّا وَنَلَّا هَلَّا.

ثَلَّا وَبِ وَبِ نَحْمَهْ مَحْمَدًا وَبِوَا هَلَّا هَمَّابْ نَحْمَهْ هَلَّا مُعْتَدًا وَنَلَّا هَلَّا اَلَّا

حُجَّهْ وَبِ حُجَّهْ هَلَّا لَهْ جُنَا نَهْ نَحْمَدُ.

هَلَّا اِنْفِ هَجَّ وَنَحْمَهْ لَلَّهْ هَلَّا اِبْ حَمْمَهْ اَلَّا مَلَّابْ حَهْ حَهْ وَهَلَّا هَمَّابْ هَبْ

لَمَّعَلَّاهْ.

مَحْ اِنْفِ وَبِ وَبِ حَمَمَ مَحْمَدًا مَحْمَدًا وَبِ